www.psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento produzido em 26.01.2014

O DIZER, O FAZER E O PODER DE ALUNOS E PROFESSORES DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

[2014]

Juerila Moreira Barreto
Mestre em Biofísica pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
Professor do curso de Fisioterapia na mesma instituição
juerila@gmail.com

Nilton Soares Formiga
Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor do curso de Psicologia na Faculdade Mauricio de Nassau – JP (Brasil)
nsformiga@yahoo.com

Aparecida de Cássia Mendes de Freitas
Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ (Brasil)
a.cassiamf@gmail.com

RESUMO

O estudo teve como *objetivo* analisar para além do ¨*saber* e do *fazer*¨ prático do *aprendente* universitário as opiniões de alunos-monitores de um curso de Fisioterapia de uma instituição publica brasileira sobre a experiência da monitoria. *Método*. Participaram do estudo 23 alunos monitores, sendo 10 sujeitos do sexo masculino e 13 do sexo feminino, do ensino universitário público; na faixa etária dos 20 aos 25 anos e 14 professores, com idade de 38 a 55 anos, destes 9 mulheres e 5 homens. Foi utilizado o um instrumento elaborado pelos pesquisadores constituídos de três questões abertas. *Resultados*. Na análise qualitativa dos dados foi extraída a frequência das categorias que emergiram. *Quesito 1*: Monitor (a) atualmente quais são as atividades solicitadas pelos seus professores a serem desenvolvidas como parte integrante da monitoria? Destacou-se (a) Apoio Didático = 11; (b) Atividades prática = 11; (c) Revisão bibliográfica = 9; (d) Atividades teóricas = 8; Estágio docência = 7; Projeto Pesquisa = 5; Relatório final = 4. No *Quesito 2*. Monitor (a) quais são as dificuldades encontradas nos trabalhos solicitados pelos seus professores a serem desenvolvidas como parte integrante da monitoria? (a) Suporte didático = 9; (b) Tempo/Choque de horário = 9; (c) Recursos materiais = 5; (d) Comunicação = 4; *Quesito 3*. Monitor (a) que estratégias estão sendo utilizadas para atender as dificuldades encontradas no trabalho solicitado pelo seu professor? (a) Apoio Didático = 8; (b) Comunicação = 6; (c) Ajustes nos horários = 5. *Quesito 4:*

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Professor (a) atualmente quais são as atividades desenvolvidas junto ao monitor? (a) Reunião com Monitores = 7; (b) Práticas com alunos = 6; (c) Treinamento = 5; e Atividades em sala = 5; *Quesito 5*: Professor (a) quais são os dificuldades encontradas no trabalho desenvolvido com os monitores? (a) Horário = 8; *Quesito 6*: Professor (a) que estratégias estão sendo utilizadas para solucionar as dificuldades encontradas? (a) Aproveitamento do horário= 5; (b) Horário Alternativo = 4. *Considerações,* destacamos que há uma coerência quanto às atividades solicitadas pelo professor e atendidas pelos monitores; no que se refere às dificuldades o ponto central é o dificuldade de compatibilizar horários em decorrência da matriz curricular que é densa; e as estratégias recorridas, tais como ajuste de horário é o ponto comum entre ambas as parte.

Palavras-chave: Fisioterapia, monitoria, psicanálise.

INTRODUÇÃO

O interesse pela falta de desejo em sala de aula vem progressivamente aumentando, pois, é preocupante observar a apatia detectada no comportamento de alguns estudantes doravante denominado *aprendente* e verificada também naqueles que desempenham um papel importante na relação professor-aluno, como no caso da monitoria, *o monitor*. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (Lins, Ferreira, Ferraz & Carvalho, 2009); e a Resolução nº 02/1996 estabelece como diretriz: (a) despertar o interesse pela carreira docente, (b) cooperação acadêmica entre discentes e docentes; (c) minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação em muitas disciplinas, (d) contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Tendo essa premissas em mente, os estudos realizados por Assis, et al. (2006), nos deixa pensativos quando apresenta evidencias de lacunas importantes no processo ensino aprendizagem em relação ao monitor e ao orientador, onde 70,7% dos monitores consideram as aulas práticas/laboratoriais ministradas pelo professor importantes, entre tanto 54,8% dos monitores declaram que nunca as realizaram e 23,8% as realizavam semanalmente. Outro item destacado e a atividade de orientação do monitor no preparo de aulas teóricas onde 84% dos docentes referiram como muito importante, porém 61% relataram que a realizam semanalmente ou esporadicamente. Já os estudos realizados por Szymanski e Rosa (2012), trás a problemática de alunos do ensino fundamental e médio, que vão para a escola, mas não entram em sala de aula; alunos que faltam muito ou que não se permitem educar, onde ao final da pesquisa as autoras

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

encontraram que os sujeitos pesquisados além de não demonstrarem o desejo de saber, também apresentavam uma questão com a lei. E nos perguntamos qual o desdobramento disso tudo?

Apesar desses resultados, relacionados a grupos de alunos desde o ensino fundamental, passando pelo ensino médio e chegando até a universidade, apáticos e desinteressados, limitando-se as atividades de cunho prático, repetitiva e de pouca criatividade, as vezes refletindo também no comportamento daqueles alunos envolvidos com os programas de monitoria; há *monitores* comprometidos e ativos em suas atividades não só de apoio didático ao professor, mas, produtor de conhecimento. Mas, o que acontece com esses *aprendentes* quando não mais conseguem vincularem seus compromissos acadêmicos e o desejo de saber na atividade de apoiar o processo ensino aprendizagem?

Para a psicanálise, a transmissão do conhecimento é mais do que passar uma informação, pois existe um viés que escapa ao saber consciente; o que está em jogo é o desejo. O termo *desejo* designa a existência de uma falta, um corte que separa o sujeito de um objeto supostamente perdido. Não se trata de uma representação sexual e imaginária da perda, mas uma maneira do sujeito se identificar com a perda. O professor, o qual nomearemos *ensinante;* reconhece a existência do desejo de saber de seu *aprendente* considera que a simples transmissão do conhecimento se difere da aquisição dos mesmos. (Fachinetto, 2008)

Para uma melhor compreensão do que seja o *desejo de saber*, é preciso retomar ao conceito freudiano de ¨pulsão de saber¨. Para Freud a pulsão de saber estava ligada a investigação sexual, a qual é passível de tomar três destinos a partir do recalcamento, que seriam: (1) a curiosidade sexual fica inibida, bem como a autonomia da atividade intelectual que poderá ser afetada por toda a vida; (2) retornar do inconsciente na forma de obsessão investigativa e (3) escapar do recalcamento na forma de sublimação, em ânsia de saber. A pulsão de saber determina o percurso singular do encaminhamento da libido, parte da energia sucumbe ao recalque, outra parte é sexualizada nos conhecimentos e o restante acaba sublimando-se. (Lajonquiére, 2010; Lima & Lima, 2011).

O desejo, cuja função é a de ser um ponto de fixação através do qual o sujeito se afirma como existente, é sempre inconsciente e não está necessariamente relacionado a um objeto real. É desejo do Outro, da mãe, desejo de incesto, cerne do complexo de Édipo. A sua causa é um objeto parcial, e sua estrutura é um resto que escapa a qualquer articulação que o sujeito possa fazer. Caracterizado pela falta e pela lei, ele escapa à variabilidade inerente a seus objetos. No entanto, a lei não contradiz o desejo, ao contrário, o autoriza, na castração. O desejo é marcado pela falta e a castração simboliza a lei dessa falta. Assim, o desejo só aparece dissimulado sob a máscara da fantasia. Que é seu objeto e não a sua causa. Na relação do sujeito com o objeto, o desejo implica uma mediação ou um intermediário reflexivo. (Reis, 2008)

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Na relação aluno e professor, discente e docente, e aprendente e ensinante, deixamos de lado a lógica do real e dos conteúdos e passamos, dentro de uma visão psicanalítica, a considerar o *campo* que se estabelece entre esses pares como facilitador da construção do conhecimento, esse campo é chamado *transferência*. Na relação professor-aluno a transferência se produz quando o desejo de saber do aluno, se aferra a um elemento particular, que é a pessoa do professor. Uma vez constatada a existência de aspectos transferenciais constantes e repetitivos nos vínculos entre duas pessoas, com um mesmo propósito, podemos questionar sobre os aspectos positivos ou negativos que poderão surgir no decurso de suas trajetórias. (Axelrud, 2001)

Destaca-se em um dos lados da questão, a do aluno-aprendente, preso, contido, sem condições de jogar com sua criatividade, sem poder movimentar sua inteligência e seu pensamento. Isto é, ele deseja abarcar os conhecimentos do professor-ensinante e age dentro de uma conduta simbiótica, resultando numa construção do *eu ideal*. Neste caso, se o aluno permanecer preso a esta posição, se enquadra na figura do aluno *repetidor*. O que podemos contatar que nestes momentos cessa o poder desejante do aprendente, quando submetido ao *poder* do ensinante. O ensinante inconscientemente sente crescer sua onipotência e narcisicamente enleva-se e passa ao gozo, que a sua posição de autoridade lhe confere. (Axelrud, 2001)

Segundo Cordié (1998), o saber do ensinante corresponde a uma soma de conhecimentos adquiridos em seus anos de estudos e transmitidos por mestres, que, por sua vez, receberam tais conhecimentos também de seus mestres. Não há nada para inventar, em termos de conhecimento, a única possibilidade de invenção é quanto à maneira de colocar em cena as ideias a explicitar. O saber do ensinante advém de uma formação universitária: o docente analisa, compara, comenta os textos ou trabalhos de seus mestres e dá conta de seu trabalho em teses que são em geral monumentos de erudição.

Para Mendonça Filho (1998) trata-se de uma repetição de um modelo que propõe um professar, numa acepção de convicção. O saber *deixou de ser percebido como uma conquista para enquadrar-se como uma aquisição*. Neste modelo o ensinante não oferece um espaço possível de criação, mas de aquisição de conhecimento. O modelo mencionado é o modelo da ciência. Para Cordié (1998), o docente inscreve-se no discurso universitário, portanto no discurso da ciência. Nesse discurso, o conhecimento é tomado com absoluto, fechado. Sob este ponto de vista, as questões inconscientes que permeiam a relação triangular professor/aluno/objeto de conhecimento remetem ao campo transferencial. É por efeito da transferência que o aluno se identifica ao professor, fator fundamental para que haja aprendizagem. Ainda sob a influência da teoria psicanalítica, esse educador poderá tomar consciência de seu papel e da importância da transferência na relação e adotar uma postura reflexiva quanto ao exercício de sua função de

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

educar. Ao professor caberia o lugar de poder, onde atuará como mediador entre o aluno e o conhecimento. (Freud, 1976 p.342)

O presente estudo tem como objetivo analisar para além do ¨*saber* e do *fazer*¨ prático do *aprendente* universitário as opiniões de alunos-monitores de um curso de Fisioterapia de uma instituição publica brasileira sobre a experiência da monitoria.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi composta por 23 alunos monitores, sendo (10) sujeitos do sexo masculino e (13) sujeitos do sexo feminino, com idade de 20 a 25 anos; e 14 docentes, com idade de 38 a 55 anos, destes, nove eram mulheres e cinco homens. Todos eles pertenciam a um curso da área de saúde (Fisioterapia) de uma instituição pública, cidade de João Pessoa-PB. Essa amostra foi intencional, pois, considerou-se o sujeito que quando consultado dispusera-se a participar da pesquisa em questão.

Instrumento

Os participantes responderam a um instrumento elaborado pelos pesquisadores constituídos de 3 questões abertas, administrados tanto para docentes quanto para discente; o instrumento aplicado aos monitores era composto dos seguintes quesitos: Monitor (a) atualmente quais são as atividades solicitadas pelos seus professores a serem desenvolvidas como parte integrante da monitoria? 2. Monitor (a) quais são as dificuldades encontradas nos trabalhos solicitados pelos seus professores a serem desenvolvidas como parte integrante da monitoria? 3. Monitor (a) que estratégias estão sendo utilizadas para atender as dificuldades encontradas no trabalho solicitado pelo seu professor? E para o docente as questões eram semelhantes com algumas adaptações.

Procedimento e análise dos dados

Para coleta de dados os monitores e professores foram, individualmente, convidados a participarem de uma reunião onde foi apresentado o instrumento e solicitado à participação dos mesmos; a investigação está em consonância com a Resolução n° 196 do Código de Ética de Pesquisa com Seres Humanos onde foi garantido o anonimato dos participantes. Assim como foi solicitado que os participantes assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo também informados que poderiam desistir sem que houvesse prejuízo para sua pessoa.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Os dados coletados dos alunos foram colocados em um quadro onde foram extraídas as frequências com que determinados termos se repetiam e organizados em categorias e após somando o número de ocorrências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados e análise qualitativa dos resultados; nas tabelas a seguir serão apresentadas as informações referentes aos monitores. Na tabela 1 é possível observar as seguintes respostas dos aprendentes, em relação às atividades solicitadas pelos professores as quais reportam às categorias que emergiram da enquete diagnóstica; verificou-se que dentre as atividades prescritas desenvolvidas pelos monitores destacam-se as seguintes: (a) *Apoio Didático a Aula-ADA* (por exemplo: auxiliar no desenvolvimento da disciplina; tirar dúvidas; etc..) foi citado 11 vezes; (b) *Atividades Práticas–AP* (por exemplo: acompanhamento das atividades práticas da disciplina; monitoria para revisão dos assuntos práticos, etc..); com 11 citações; (c) *Revisão Bibliográfica–RvB* (por exemplo: leituras e resumos de artigos e publicações científicas; pesquisar sobre temas da disciplina; um registro de nove incidências; (d) *Atividade Teórica-AT,* (por exemplo: apresentar uma aula temática; supervisionar trabalhos em sala de aula); apresentou oito ocorrências; (e) *Estágio Docência-ED*, (por exemplo: elaboração de provas e aulas juntamente com o professor; avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes em sala de aula), ocorreram sete vezes. (f) *Projeto de Pesquisa–PP*, (por exemplo: desenvolvimento de uma pesquisa sobre os instrumentos utilizados na disciplina); ocorreram cinco vezes; (g) *Relatório Final* (por exemplo: elaboração de trabalho de conclusão); com quatro ocorrências, como as atividades que mais se destacaram, As demais categorias como: (h) *Apoio Didático Extra-classe-APE-A*, (i) *Diário de Campo-DC*, (j) *Elaboração de apostilas-EA*, apresentaram frequências bem menores em comparação à anteriormente citadas.

Tabela 1: Frequência das categorias na pergunta: Monitor (a) atualmente quais são as atividades solicitadas pelos seus professores a serem desenvolvidas como parte integrante da monitoria?

N°	Respostas	Categorias									
		ADA	AT	AP	RvB	APE-A	ED	DC	EA	PP	RF
S1	Leituras e resumos de artigos e publicações científicas;				X						
	Aplicação de atividades em alunos da disciplina;	X									
S2	Elaboração de provas e aulas juntamente com o professor;						X				
	Pesquisa;									X	
S3	Auxiliar no desenvolvimento da disciplina, a avaliação do paciente até o plano de tratamento;	X									
	Apresentar uma aula temática;		X								
	Realizar apresentação de revisão bibliográfica para os				X						

Siga-nos em facebook.com/psicologia.pt

	alunos;										
	Realizar um relatório diário das atividades desenvolvidas;							X			
S4	Que ¨eu ¨ compareça as aulas (mas não tenho horário disponível);	**X**									
	Que ¨eu¨ de monitoria em horário extra-aula para revisar as manobras dos conteúdos da cadeira;					X					
S5	Monitoria para revisão dos assuntos práticos;			**X**							
	Elaboração de uma apostila de revisão dos assuntos ministrados;								X		
S6	Correção secundaria de relatórios e trabalhos,						**X**				
	Avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes em sala de aula, etc..						**X**				
S7	Participação em aula práticas;			**X**							
	Elaboração de um roteiro de estudo (apostila) para os alunos que estão cursando a disciplina;								X		
S8	Explicação do assunto dado;		**X**								
S9	Aulas teórico e práticas;		**X**	**X**							
	Desenvolvimento de um projeto relacionado com o projeto de ensino;									**X**	
	Plantão de dúvidas	**X**									
S10	Preparação de aulas						**X**				
	Tirar dúvidas dos estudantes;	**X**									
	Pesquisar sobre temas da disciplina;				**X**						
S11	Preparação de aulas;						**X**				
	Tirar dúvidas;	**X**									
S12	Resumos sobre artigos;				**X**						
	Supervisionar trabalhos em sala de aula;		**X**								
	Aplicação de prova;						**X**				
S13	Tirar dúvidas dos alunos;	**X**									
	Orientá-los na aula prática;			**X**							
S14	Atividades em sala referente ao assunto;		**X**								
	Atividades ministrada extra-sala;					X					
	Elaboração de trabalho de conclusão;										**X**
S15	Aula expositiva com apresentação de artigos relacionados a disciplina;		**X**								
	Elaboração de um trabalho de conclusão de monitoria com temática voltada para a docência;										**X**
	Assessoramento dos alunos da disciplina;	**X**									
	Leitura de artigos relacionados a pratica docente;				**X**						
S16	Atividade de estudo de artigos;				**X**						
	Pesquisa;									**X**	
	Trabalho final da monitoria;										**X**
	Aulas práticas aos alunos e supervisão dos aparelhos da disciplina;			**X**							
S17	Presença do monitor nas aulas práticas e expositivas;			**X**							
	Discussão de artigos entre os monitores e o professor da disciplina para aprofundamento dos conteúdos relacionados a disciplina;						**X**				
	Desenvolvimento de trabalho científico para posterior apresentação (ao final do contrato de monitoria);										**X**
S18	Acompanhamento das atividades em grupo, em sala, participação nos estudos de caso;	**X**									
	Participação em aulas práticas;			**X**							
S19	Presença do monitor em sala de aula;		**X**								
	Atividades práticas;			**X**							
	Desenvolvimento do projeto de ensino;									**X**	
	Discussão de artigos relacionados com a disciplina;				**X**						
S20	Acompanhamento das atividades práticas da disciplina;			**X**							
	Hora extra para retirada de dúvidas dos alunos;					X					
	Leitura de artigos referência ao assunto da disciplina;				**X**						
S21	Desenvolvimento de uma pesquisa sobre os instrumentos utilizados na disciplina;									**X**	
	Acompanhamento das aulas teóricas e práticas;		**X**	**X**							
S22	Apoio na revisão dos assuntos e durante as aulas nas atividades práticas;			**X**							
	Elaboração de material escrito é fornecido por mim para estudo;								X		

S23	Participação junto a turma para aplicação de atividades;	**X**									
	Envio de artigos para fazer resumo;				**X**						
	Aulas de monitoria.	**X**									
	TOTAL	**11**	**8**	**11**	**9**	3	**7**	1	3	**5**	**4**

Notas: S1, S2..Sn = Sujeitos; ADA = Apoio didático a aula; AT= Atividade teórica; AP = Atividade prática; RvB = Revisão da literatura; APE-A = Apoio didático extra-aula; ED = Estágio docência; DC = Diário de Campo; EA = Elaboração de apostila; PP = projeto de pesquisa; RF = Relatório Final

A Tabela 2, referente às dificuldades encontradas pelos monitores, observou-se que os respondentes destacaram as seguintes categorias: (a) *Suporte didático- SD*, (por exemplo: dificuldades em relação a determinados assuntos relacionados à cadeira para elaboração de aulas, professor não fornece material sobre a disciplina, etc..) apresentou uma ocorrência de nove vezes; (b) *Tempo/Choque de horário-T/CH,* (por exemplo: o tempo em virtude da elevada carga horária do curso; horários comuns entre monitores e professores, etc..) também ocorreu nove vezes; c) *Recursos materiais-RM*; [por exemplo: falta de recursos físicos (maca, sala adequada, etc), falta de equipamentos para tornar a aula mais dinâmica e prática]; ocorreram cinco vezes; (d) *Comunicação-C* (por exemplo: falta de comunicação com o orientador); apresentaram quatro repetições; (e*) Nenhuma Dificuldade–ND;* também apresentou quatro ocorrências; As demais categorias como: *Motivação Extrínseca-ME*; *Ausência a Monitoria-AM*; apresentaram frequências bem inferiores em comparação à anteriormente citadas.

Tabela 2: Frequência das categorias na pergunta: Monitor (a) quais são as dificuldades encontradas no trabalho solicitado pelos seus professores a serem desenvolvidas como parte integrante da monitoria?

N°	**Respostas**	**Categorias**						
		ME	**C**	**SD**	**RM**	**T/CH**	AM	**ND**
S1	Incentivo da parte do docente;	X						
	Apoio quanto a integração professor–monitor;		**X**					
	Suporte didático; para facilitar o desenvolvimento da atividade;			**X**				
S2	Dificuldades em relação a determinados assuntos relacionados a cadeira para elaboração de aulas.			**X**				
S3	Tempo, devido aos horários de reunião da monitoria por causa de outras disciplinas;					**X**		
	Outros semestres acontecem choque de horários das disciplinas ao qual sou monitor					**X**		
S4	Falta de horário livre e compatível com os alunos da monitoria					**X**		
S5	Falta de comunicação (reuniões com a docente)		**X**					
S6	Nenhuma							**X**
S7	Nenhuma (necessidades normais pessoais como a de revisar o assunto em livros, artigos e falta de tempo)							**X**
S8	As dificuldades e falta de presença dos alunos na monitoria.						X	
S9	Não há dificuldades							**X**
S10	Tempo (falta dele);.					**X**		
	Falta de comunicação com o professor		**X**					
S11	O tempo em virtude da elevada carga horária do curso;					**X**		
	Falta de comunicação com o orientador.		**X**					
S12	Falta tempo							
S13	Nenhuma							**X**
S14	Tempo					**X**		
	Falta de recursos físicos (maca, sala adequada, etc.				**X**			

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

	Falta de condições para pesquisar com cunho técnico-cientifico.				X			
S15	Falta de equipamentos para tornar a aula mais dinâmica e prática;				X			
	Carência de artigos gratuitos para pesquisa;			X				
	Horários comuns entre monitores e professores;					X		
	Dificuldades de ter acesso a computadores				X			
S16	Dificuldade de encontrar um tema para a realização do trabalho de conclusão da monitoria.			X				
S17	Elaboração de trabalho científico (tema relacionado a docência)			X				
S18	Disciplina eminentemente prática a maior dificuldade é a questão de estrutura física, como falta de objetos e utensílios necessários para a realização de uma melhor conduta.				X			
S19	A dificuldade de realizar o projeto de ensino.			X				
S20	Falta de horário disponível, devido a sobre carga curricular					X		
S21	A maior dificuldade é a carga horária, pois o estudante de Fisioterapia de qualquer período é saturado de atividades basicamente de ensino.					X		
S22	Sinto falta de desenvolver atividades de produção sobre minha vivência na docência,			X				
	Professor não fornece material sobre a disciplina			X				
S23	Envio dos artigos, pois, não são relacionados aos conteúdos da disciplina.			X				
	TOTAL	1	**4**	**9**	**5**	**9**	1	**4**

Notas S1, S2,...Sn= Sujeitos; Me = Motivação extrínseca; C= Comunicação; SD= Suporte didático; RM= Recursos materiais; T/CH= Tempo/Choque de horário; AM= Ausência a monitoria; ND= nenhuma dificuldade.

Na tabela 3, verificou-se as frequências das estratégias utilizadas pelos monitores no intuito de minimizar as dificuldades encontradas as quais destacamos: (a) *Apoio Didático-AD,* (por exemplo: aulas teóricas dos equipamentos que estão em falta com abordagem clínica; saída de outras atividades da universidade, como por exemplo: projeto de extensão; etc...), ocorreu oito vezes; (b) *Comunicação-C;*(por exemplo: discussão com o professor da disciplina para dar mais orientação sobre as dúvidas que estão surgindo; conversa com o professor, etc..) apareceu seis vezes; (c) *Ajuste nos horários-AH,* (por exemplo: revezamento dos horários da monitoria para que consigamos conciliar e ter horário disponível para todas as atividades; encontros em horários que não pertencem a disciplina com os alunos e professor, etc..); apresentou cinco ocorrências. As demais categorias como: *Assiduidade-A*; *Disponibilidade-D*; *Nenhuma Dificuldade-ND*; *Nenhuma Estratégia-NE;* apresentaram frequências bem inferiores em comparação à anteriormente citadas.

Tabela 3: Frequência das categorias na pergunta: Monitor (a) que estratégias estão sendo utilizadas para atender as dificuldades encontradas no trabalho solicitado pelo seu professor?

Nº	Respostas	Categorias						
		A	C	AD	AH	D	ND	NE
S1	Aplicação de questionário como este, apenas.							
S2	Conversa com o professor		X					
S3	Uma linguagem mais facilitadora		X					
	Buscar outras literaturas direcionadas;			X				
	Reuniões semanais com os alunos para tirar dúvidas.			X				
S4	Revezamento dos horários da monitoria para que consigamos conciliar e ter horário disponível para todas as atividades.				X			
S5	Presenças nas aulas (monitor)	X						
S6	Não há nenhuma dificuldade, pois o diálogo com o professor é constante, facilitando o desenvolvimento das atividades.						X	
S7	Nenhuma estratégia							X

S8	Boa disponibilidade; vontade em dar monitoria e ajudar os outros sobre o nosso conhecimento.					X		
S9	--							X
S10	Organizar melhor os meus horários				**X**			
S11	--							X
S12	Nenhuma						X	
S13	Nenhuma						X	
S14	Maleabilidade, bom senso		**X**					
S15	Encontros em horários que não pertencem a disciplina com os alunos e professor;.				**X**			
	Acesso de artigos na biblioteca central e outras fontes;			**X**				
	Aulas teóricas dos equipamentos que estão em falta com abordagem clínica			**X**				
	Trabalhos e artigos previamente conhecidos			**X**				
S16	Pesquisa na internet, na busca de ideias			**X**				
S17	Discussão com o professor da disciplina para dar mais orientação sobre as dúvidas que estão surgindo		**X**					
S18	Estão sendo criados horários alternativos e escalas de trabalho para que o paciente não seja prejudicado e sim melhor atendido.				**X**			
S19	Encontros semanais com a professora		**X**					
S20	Saída de outras atividades da universidade como por exemplo: projeto de extensão.			**X**				
S21	Adoção de horários além dos das aulas para o desenvolvimento da atividade de pesquisa.				**X**			
S22	Através de pesquisas autônomas sobre assuntos que me interessam na prática;					X		
	Docência, repassando minhas ideias para outro monitor e o professor.		**X**					
S23	Leitura de artigos para atender a que se pede.			**X**				
	TOTAL	1	**6**	**8**	**5**	2	3	3

[1]Nota: S1, S2, Sn = Sujeito; A= Assiduidade; C= Comunicação; AD= Apoio Didático; AH= Ajuste de horário; D= Disponibilidade; ND = nenhuma dificuldade; NE= Nenhuma estratégia

Nas tabelas seguintes estão expressos os resultados referentes às resposta dos professores; na tabela 4, verificou-se que dentre as atividades solicitadas pelos professores destacam-se as seguintes: (a) *Reunião com Monitores = RM* (por exemplo: reunião de planejamento; orientação para apresentação de trabalho prático em congresso e outros encontros, dentre outros) citado sete vezes; (b) *Práticas com alunos =PA* (por exemplo: Atividades de acompanhamento do desempenho dos alunos nas atividades práticas da disciplina, Supervisão de atividades práticas na Clinica Escola, etc..) citado seis vezes; (c) *Treinamento = T* (por exemplo: Orientação quanto ao método de ensino superior direcionado a graduação de Fisioterapia; e *Atividades em sala = AS* (por exemplo: Acompanhamento das atividades de sala; foram citadas cinco vezes.

Tabela 4: Frequência das categorias na pergunta: Professor (a) atualmente quais são as atividades desenvolvidas junto ao monitor?

Nº	**Respostas**	**Categorias**										
		RM	**T**	AP	A-EC	**PA**	**AS**	FM	EA	PP	Rv.L	RF
S1	Reuniões com os monitores.	**X**										
	Treinamentos de atividades.		**X**									
	Atendimentos de pacientes; individualmente, em grupo.			**X**								
S2	Atividades extra-salas:				**X**							
	Monitor treina e verifica a prática dos alunos;					**X**						
	Atividades na sala de aula:						**X**					
	Colabora com o professor na execução das aulas práticas.					**X**						

S3	Atividades de acompanhamento do desempenho dos alunos nas atividades práticas da disciplina.					**X**						
	Orientação quanto ao método de ensino superior direcionado a graduação de Fisioterapia		**X**									
S4	Nos poucos encontros que tive com o monitor, ela apenas acompanhou as aulas,						**X**					
	Não cumpre horário, chega atrasado e sai cedo. Já foi orientado quanto à importância de cumpri-los.							**X**				
S5	Supervisão de atividades práticas na Clinica Escola.					**X**						
	Orientação, elaboração e apresentação de conteúdos teóricos da disciplina.						**X**					
S6	Reuniões para discussão das aulas práticas e orientação quanto ao desenvolvimento da mesma.		**X**									
S7	Elaboração de apostilas (aulas práticas);								**X**			
	Elaboração de casos clínicos para estudo com os alunos..						**X**					
S8	Orientação para elaboração do projeto de iniciação a docência;									**X**		
	Orientação no envolvimento das atividades teóricas e práticas da disciplina.		**X**									
S9	Atualização do conteúdo teórico-prático										**X**	
	Reuniões de planejamento; seminários;		**X**									
	Acompanhamento das atividades de sala.						**X**					
S10	Orientação para o desenvolvimento das práticas com os alunos;					**X**						
	Orientação para apresentação de trabalho prático em congressos e ou encontros.	**X**										
S11	Revisão da literatura sobre a disciplina;										**X**	
	Reunião para planejamento (mas não tem aparecido);	**X**										
	Preparação de aulas de revisão.	**X**										
S12	Elaboração de um plano de monitoria	**X**										
	Acompanhamento de práticas didáticas e					**X**						
	Elaboração de relatórios sobre essas atividades;											**X**
	Construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre práticas educativas utilizadas na disciplina									**X**		
	Discussões orientadas dos temas relacionados à disciplina	**X**										
S13	Ainda não tive contato com o monitor.							**X**				
S14	Acompanhamento em aulas práticas (além de orientações quanto a alguns aspectos formais da monitoria).		**X**			**X**						
	TOTAL	**7**	**5**	1	1	**6**	**5**	2	1	2	2	1

[2]**Notas:** S1, S2..Sn = Sujeitos; RM = Reunião com Monitores; T= Treinamento; AP = Atendimento de paciente; A-EC = Atividade extra-classe; PA = Prática com alunos; AS = Atividade em sala; FM = Falta à Monitoria; EA= Elaboração Apostila; PP = projeto de pesquisa; Rv.L = Revisão da Literatura; RF = Relatório Final

Na tabela 5 dentre as dificuldades encontradas no item (a) *Horário = H;* (por exemplo: falta de horário para estarem presentes durante as aulas; os monitores não têm horário disponível quando mais se precisa; no horário da disciplina) destacamos oito incidências, as demais categorias apresentaram valores muito baixos.

Tabela 5: Frequência das categorias na pergunta: Professor (a) quais são os dificuldades encontradas no trabalho desenvolvido com os monitores?

N°	**Respostas**	**Categorias**						
		N-D	FE	AM	FM	**H**	ND	NR
S1	Nesse semestre não há nenhuma dificuldade, visto que os mesmos têm horário e são muito responsáveis	X						
S2	Falta de equipamentos (macas) para práticas da monitoria com os		X					

	alunos							
S3	Número de atividades desenvolvidas pelos monitores; uma nova participação nas atividades da monitoria			X				
S4	Frequência do monitor (!!!). Quando conseguir concretizar este encontro, acredito que a monitoria se desenvolverá sem problemas.				X			
S5	Compatibilização de horário do monitor.					X		
S6	Horário dos alunos					X		
S7	Falta de horário para estarem presentes durante as aulas					X		
S8	Falta de tempo para professores e monitor no planejamento e elaboração do plano de atividade.					X		
S9	Até o momento nenhuma.						X	
S10	Os monitores não têm horário disponível quando mais se precisa; no horário da disciplina.					X		
S11	Tempo dos monitores. Tarefas não cumpridas!					X		
S12	A distribuição dos horários de aulas do monitor destinadas a outras disciplinas dificulta bastante os encontros presenciais extra horário convencional da disciplina.					X		
S13	Não respondeu							X
S14	O horário restrito dos monitores no período fora da aula. Desenvolver orientação na monitoria, ou qualquer outra atividade, é difícil, pois, os monitores se queixam de pouco tempo, horário cheio, etc...					X		
	TOTAL	1	1	1	1	**8**	1	1

Notas: S1, S2..Sn = Sujeitos; N-D = Não dificuldade; FE = Falta Equipamento; AM= Atividade da Monitoria; FM = Falta a Monitorias; H = Horário; ND = nenhuma Dificuldade; NR= Não Respondeu.

Na tabela 6 dentre as estratégias utilizadas para solucionar as dificuldades destacou-se (a) *Aproveitamento do horário= AH* (exemplo: Aproveitar ao máximo a carga horária reservada para as atividades da monitoria) com cinco repetições e (b) *Horário Alternativo = HA*, (exemplo: os monitores marcam horários extra aulas) registrado quatro vezes, as demais categorias apresentaram valores mínimos.

Tabela 6: Frequência das categorias na pergunta: Professor (a) que estratégias estão sendo utilizadas para solucionar as dificuldades encontradas?

N°	**Respostas**	**Categorias**					
		NR	CM	**AH**	**HA**	C	ND
S1	Não respondeu	X					
S2	Será apresentado um projeto de compra emergencial de macas de massoterapia;		X				
S3	Aproveitar ao máximo a carga horária reservada para as atividades da monitoria			**X**			
S4	Tentativa de marcar encontros (regulares) com eles;			**X**			
	Orientação quanto a necessidade de cumprir horários e esclarecimento quanto as atribuições do monitor.			**X**			
S5	Exigência da frequência integral.			**X**			
S6	Encontrar horários alternativos para implementar as discussões.			**X**			
S7	Os monitores marcam horários extra aulas.				**X**		
S8	Dialogo					X	
S9	Ainda não tivemos dificuldades no trabalho desenvolvido.						X
S10	Os monitores são escalados para orientar os alunos na prática das atividades no intervalo do almoço (12:00 às 13:00hs)				**X**		
S11	Segundo o(s) mesmo(s) falta-lhes tempo disponível.						
S12	A comunicação por meio da internet (e-mail. MSN, etc..)				**X**		
S13	Não respondeu	X					
S14	Estamos flexibilizando os horários de encontros para orientação.				**X**		
	Nós comunicamos.					X	
	TOTAL	2	1	**5**	**4**	2	1

Notas: S1, S2..Sn = Sujeitos; NR = Não Respondeu; CM =Compra de Material; AH= Aproveitamento do Horário; HA = Horário Alternativo; C = Comunicação; ND = nenhuma Dificuldade;

Considerando os resultados salientados acima, as categorias encontradas revelaram em seu conjunto uma prescrição 'consciente relativa' de seu saber responsável, porém envolvido na dúvida do saber; tal reflexão pode ser observada quando se atém as tabelas 1 e 2 as quais respectivamente revelam condições exigidas por parte da monitoria, previstas na resolução nº2/96, e os monitores demonstram clareza quanto ao compromisso de executar esses procedimentos, mas, não facilitadas em sua simetria do *saber fazer*, isto é a existência de normas prescritas enquanto o ser monitor; não esclarecidas interditadas por precariedades logísticas (por exemplo: recursos materiais, horários, dentro outras).Em direção semelhante, os professores revelaram respostas também relacionadas as mesmas prescrições da resolução, porém com algumas variações semânticas em suas respostas. (por exemplo, enquanto os alunos respondiam "apoio didático à aula", os professores informavam "reunião com monitores").

Como panorâmica geral de entraves para o desenvolvimento de uma plena monitoria, fatos observados ao longo da história das instituições públicas como a necessidade de licitações para compra de materiais, verbas suplementares dos órgãos governamentais para construção de salas, laboratórios e outras espaços; as questões salariais dos professores que muitas vezes levaram a estados de greves e desinteresse dos docentes repercutem na relação ensinante e aprendente, porém considerando os achados nesse estudo é destaque que tais entraves é menor, na concepção dos professores, pois, apenas um deles atribui questões logísticas.

Todavia sob um viés confirmatório dessas observações, na tabela 3 resgata-se a possibilidade de resolução do conflito *saber-fazer* o qual tem seu foco comum na relação ensinante e aprendente (professor-aluno), especificado nas categorias *apoio didático* e *comunicação*, expresso na *organização dos horários* de ambos para o encontro e execução das tarefas referentes às exigências da monitoria.

De forma geral, professores e alunos tecem o seu *ser algo* através de determinadas informações daquilo que nomeiam *ser professor* e *ser aluno*, as quais, capturadas no circuito das próprias representações estabelecidas, porém limitadas, pois, escapa ao processo de implicação ainda maior: as dificuldades do *não-saber-fazer*. Essa dificuldade aparece quando se dá a passagem da transferência do conhecimento, acompanhada do silêncio sobre a dor desta transferência, do comportamento esquivo, evasivo em relação às angústias do convívio social e escolar, bem como, a intolerância dos valores da instituição em relação a seus membros, geradoras de negações cognitivas que equivalem a verdadeiros ataques à construção da consciência. (Reis, 2008); esta, referente ao aprendente; inibe justamente o que é prescrito na resolução nº2/96: despertar o interesse pela carreira docente, cooperação acadêmica entre

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação em muitas disciplinas, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

A despeito das dificuldades encontradas na tabela 2 dos monitores, a tabela 3, explicita uma atitude de resistência, no sentido de não se entregar as circunstâncias e buscar alternativas, atalhos que ajudam no alcance do objetivo do trabalho do ser monitor, investido pela monitoria. Lajonquiére (1992), coloca que a aprendizagem só é possível em função da presença de *um outro*. As aprendizagens têm lugar porque há um adulto que pede ao sujeito que conheça uma ou outra coisa. O sujeito humano precisa aprender para viver, pois não tem o dispositivo dos demais animais, *o instinto*. O desejo de saber e a pulsão de saber são os processos inconscientes que estão em jogo nos processos de aprendizagens. Mas, em relação aos docentes, na tabela 5 e 6, observa-se que tanto as dificuldades quanto as estratégia se estruturam em um viés pragmático: *ajuste de horário*.

De acordo com Kupfer (2001), o professor é também um sujeito do inconsciente, e se torna mestre em função deste desejo, porém, uma vez em tal posição ele precisa renunciar ao seu desejo para permitir que o desejo do aluno se realize independente do seu. Não sendo uma necessidade biológica, mas sim um desejo subjetivo, o aprendizado estaria irremediavelmente ligado à fantasia, necessitando desta para sua satisfação.

O intervalo entre a necessidade e o desejo está preenchido por essa dúvida em existir, por essa vacilação, por essa recusa, por essa preguiça letárgica característica das depressões sem sintoma visível, mas, cuja potência desintegra e destrói a esperança. A escola (leia-se instituição) tomada em seu sentido mais abrangente, subjetivo, o lócus privilegiado da desilusão, o local de nascimento, manutenção e desenvolvimento da experiência da sedução e da mentira. (Reis, 2008).

A partir do binômio "desejo-falta" a agressividade, enquanto energia desbravadora da construção ideal-real terá um campo propício para se manifestar. A agressividade poderá servir como mola propulsora para continuarmos na busca de conhecimento, na construção dessa autonomia e autoria de pensamento, desde que possamos exercitá-la, nos assumindo como pensantes. *Aprendente* e *ensinante* são como uma roda dentada e suas engrenagens. Usando esta imagem como metáfora, verifica-se que os movimentos desencadeados precisam estar bem ajustados para que venha ocorrer o bom desempenho tanto para o aprendente e o ensinante. Todo mecanismo é ajustável, podendo separar ou juntar. Isto revela um dinamismo concomitantemente interno e externo. (Axelrud, 2001)

Pode-se considerar que os objetivos iniciais deste estudo foram alcançados, uma vez que foi possível identificar dados (o solicitado, a dificuldade, o executado) acerca da percepção de

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

uma pequena amostra de aprendentes-monitores e seus ensinantes-professores e sua relação com o processo ensino aprendizagem a luz da perspectiva psicanalítica.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

REFERENCIAS

Assis, F., Borsatto, A. Z., Silva, P. D. D., Peres, P. L., Rocha, P. R., & Lopes, G. T. (2006) Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista de Enfermagem UERJ*, 14(3), 391-397.

Axelrud, F. M. (2001) Aprendentes e ensinantes – Uma questão de diálogo. Acesso em 29 de setembro, 2013, da WEB [http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2001/trabalhos/APP041.pdf]

Bastos, F. C. P. (2004) O desejo de aprender: uma visão psicanalítica da educação. *Trilhas*. 4, 1, 95-104. Acesso em 21 de setembro, 2008, da WEB [http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/44.pdf]

Cordié, A. (1998) *Mal-estar no docente – a educação confrontada com a psicanálise*. Buenos Aires: Nueva Visión.

Fachinetto, L. Direção psicanalítica, aprendizagens universitárias e autoria. Acesso em 21 de setembro, 2008, da WEB. [http://www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss01_07.pdf]

Freud, S.(1925) Prefácio: a juventude desorientada de Aichhorn. ESB, vol. XIX, 1 ed. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

Kupfer, M. C. M. (2001) *Freud e a educação: Mestre do impossível*. São Paulo: Scipione.

Lajonquière, L. (2010) *De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender*. (15. Rer. ed.) Petrópolis, RJ: Vozes.

Lins, L.F., Ferreira, L.M.C. Ferraz, L.V. & Carvalho, S. S. G. (2009) A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Acesso em outubro, 2013, da WEB

[http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf]

Lima, M.S.A. & Lima, M.C.P. (2011) Dos discursos freudianos sobre a educação: considerações acerca da inibição intelectual. *Psico*. 42 (2), 212-219.

Mendonça Filho, J. B. (1998) Ensinar: do mal-entendido ao inesperado da transmissão. Em E. M. T. Lopes (org.). (pp.73-106). *A psicanálise escuta a educação*. Belo Horizonte: Autêntica.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Reis, A. R. & Souza, O. P. Onde se esconde o desejo de aprender do aluno? Acesso em 21 de setembro, 2008, da WEB [http://www.ufsm.br/lec/01_01/Ayrton-OrionL5.htm]

Szymanski, M. L. S. & Rosa, A. C. O desejo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Acesso em 09 de janeiro, 2014, da WEB [http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3333/388]

Universidade Federal da Paraíba. (1996) Resolução Nº 02/1996 Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Acesso em outubro, 2008 [http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1996/RSEP9602.html]